



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS



MILAGRES E BENÇÃOS

SÉRIE DE ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS

MILAGRES E BENÇÃOS

SÉRIE DE ESTUDOS PARA
PEQUENOS GRUPOS

EXPEDIENTE

Produção executiva: Diretores de MIPES da Divisão Sul Americana

Título: “Milagres e Bençãos”

Categoria: Pequenos Grupos

Série preparada por: Pr. Tiago Ferreira, Pr. Alberto Júnior, Pr. Elkean Aragão,
Pr. José Ivan da Silva Jr, Pr. Edmar Santana- UNoB

Coordenação geral: Pr. Everon Donato- Diretor de MIPES DSA

Diagramação e desenho: Claudia Suzana R. Lima e Gustavo Leighton

Direito de tradução: Divisão Sul Americana

I ÍNDICE

1.	A travessia do mar vermelho	07
2.	A serpente de bronze	11
3.	A cura de Naamã	15
4.	Vencendo seu gigante	19
5.	A fornalha ardente	23
6.	As bodas de Canã da Galiléia	27
7.	O milagre da multiplicação dos pães e peixes	31
8.	O paralítico de Betesda	35
9.	Andando sobre as águas	39
10.	O paralítico e seus amigos	43
11.	O cego Bartimeu	47
12.	A ressurreição de Jesus	51
13.	A volta de Jesus	55

I PROGRAMA

As quatro etapas de um pequeno grupo relacional:

- **Confraternização:** recepção, colocando a conversa em dia e quebra-gelo.
- **Adoração:** louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.
- **Estudo comparado da Bíblia:** ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.
- **Testemunho:** planejamento evangelístico do grupo, oração intercessora, duplas missionárias.

IDEAIS DO GRUPO

1. Nome do grupo: _____
2. Nosso lema: _____
3. Nossa oração: _____
4. Hino oficial: _____
5. Nossa bandeira: _____
6. Nosso texto bíblico: _____

I APRESENTAÇÃO

Os pequenos grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmônico da igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, discipulado dos novos conversos, formação de líderes e desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos pequenos grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da igreja na América do Sul a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

Nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro discipulado.

Sucesso!

Pr. Everon Donato – Diretor Ministério Pessoal DSA



A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

1

QUEBRA-GELO

Se você tivesse que abandonar sua casa em 50 segundos e pudesse levar apenas uma coisa, o que levaria?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, encontramos um grande milagre no qual o povo de Deus estava diante de um grande problema e, de maneira surpreendente, Deus realizou o impossível e talvez o impensável. Após o povo sair do Egito, Faraó enviou seu exército ao encalço do povo de Israel. Em todos os momentos, Deus demonstrou Seu cuidado e proteção, mas agora os Israelitas estavam em uma encruzilhada: à sua frente, o Mar Vermelho, e atrás, os soldados de Faraó. Não havia alternativa para fugir. Muitos questionaram Moisés sobre o que fazer. Talvez essa fosse a grande pergunta do líder Moisés. Ele buscou a Deus, e o Senhor pediu que ele ordenasse que os filhos de Israel marchassem (Êxodo 14:15). Os israelitas não deveriam permanecer completamente inativos enquanto o Senhor os libertava; eles deveriam seguir enquanto testemunhavam do poder de Deus. O Senhor também pediu para Moisés levantar o bordão, estender a mão sobre o mar e dividi-lo para que o povo de Deus pudesse atravessar (Êxodo 14:16).

TEXTO PARA ESTUDO: Êxodo 14:20-24

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A Bíblia revela, nestes versos, o poder de Deus sendo manifestado. O Senhor atuou através de Moisés para que Seu povo pudesse confiar plenamente no líder que Deus havia escolhido. A separação de águas só seria possível mediante um milagre. Após o mar se abrir, Deus continuou provendo livramento para Seu povo. Não é conhecida a profundidade das águas no caminho de terra seca aberto no mar. O fato é que o povo de Deus estava protegido tanto pela esquerda como pela direita, por trás e pela frente. Mesmo com todos os recursos do exército egípcio, nada poderia afetar os filhos de Deus.

Para pensar:

Em meio às dificuldades, as pessoas começaram a questionar Moisés e a temer pela própria vida. Não é fácil passar por momentos conturbados e de pressão, mas quando colocamos a vida nas mãos do Senhor, podemos ter plena certeza de que Deus sempre vai proteger Seus filhos e, se talvez um milagre não for realizado, o maior milagre é sabermos que: “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28).

Discussão em grupo:

Como Deus está guiando sua vida? Será que Ele está levando-o a andar em círculos, a andar no escuro, a andar em meio ao fogo ou a sentir-se abandonado por quem você confiava?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Deus fez uma pergunta para Moisés dizendo: “Por que clamas a mim?” Essas palavras mostram que Moisés havia buscado ao Senhor para que recebesse ajuda divina. Talvez ao falar com Deus, Moisés tenha expressado as queixas do povo que provavelmente estava aflito e preocupado com a situação que estava vivenciando. Quando Deus pediu para que o povo marchasse, estava de certa forma dizendo que Ele tinha o controle de todas as coisas e que faria aquilo que os israelitas não conseguiriam fazer, mas que deveriam fazer o que estava ao alcance deles: marchar! O Senhor também pediu que Moisés levantasse o

bordão. Deus poderia ter dividido o Mar Vermelho sem o auxílio de Moisés, mas naquele momento o pedido era para o povo visualizar que podia confiar em Moisés, porque o Senhor estava com ele.

Para pensar:

Sabemos que Deus estava guiando o povo de Israel, mas por que Ele escolheu esse caminho para os israelitas escaparem se Ele sabia do grande obstáculo que era o Mar Vermelho? Será que havia alguma lição importante para ensinar ao Faraó e talvez acabar com os egípcios? Ou ensinar Israel a confiar em Deus ou ensinar os israelitas a confiar no líder que Deus havia escolhido?

Discussão em grupo:

Nem todas as pessoas conseguem entender os milagres que Deus realiza. Muitas vezes, precisamos crer ao invés de tentar entender. Como você acha que os israelitas descreveriam Deus para alguém que não tivesse visto esse milagre?

III. APLICANDO O TEXTO

Sem dúvidas, a travessia do Mar Vermelho é um dos mais belos relatos da Bíblia que mostra o poder de Deus e o livramento do Seu povo. Muitas pessoas estavam se queixando da situação, muitos até mesmo descrentes diante do problema. É comum ver muitas pessoas reclamarem diante das provações da vida e, até mesmo, se entregando completamente ao problema. A comunhão que Moisés tinha com Deus é visível, porque como líder ele também poderia agir como o povo, mas ele compreendia que, por si só, não poderia fazer nada. Ele precisava de um milagre de Deus e por isso buscou ao Senhor. As grandes batalhas da vida nem sempre são ganhas pelos mais bem preparados ou os melhores, mas, sim, por aqueles que reconhecem que sem Deus nada podem fazer.

Para pensar:

O medo inicial dos israelitas (Êxodo 14:10) se transformou em fé (Êxodo 14:29), porque sabiam que Deus estava com eles. Viram com os próprios olhos o milagre que Deus estava realizando. Em muitos momentos, não veremos com nossos olhos os milagres, mas devemos crer que Deus tem o controle sobre todas as coisas.

Pergunta para discussão em grupo:

Como você tem enfrentado as situações em sua vida? O medo tem tomado o lugar da fé, ou a fé tem ocupado o lugar do medo?

CONCLUSÃO

A verdade é que Deus sempre está disposto a cuidar de Seus filhos, mesmo diante de grandes desafios! Está você disposto a deixar Deus atuar em sua vida? Ele deseja fazer o melhor por você, mas a escolha sempre estará em suas mãos. O maior milagre não é o impossível tornar-se realidade, mas permitir a atuação divina em nós e através de nós. Diariamente precisamos buscar a Deus e entregar-Lhe completamente nossa vida e nossas decisões, porque mesmo que Deus não abra o Mar Vermelho para você, Ele providenciará outro método, outra forma para você estar do outro lado, em segurança. Quando Deus está no controle, Ele sempre cuidará e nos dará o que existe de melhor, mas para isso você precisa aceitar e crer. Você está disposto a permitir que Deus esteja no controle de sua vida?

A SERPENTE DE BRONZE

2

QUEBRA-GELO

Em algum momento de sua vida você teve que lidar com a ingratidão de alguém próximo de você? Como você se sentiu?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, você verá como a ingratidão é ofensiva a Deus e pode atrair Seus juízos. Entretanto, ainda assim, o Senhor é misericordioso e desvia Sua ira, uma vez que nos arrependamos de nossa rebeldia e clamemos Seu perdão.

TEXTO PARA ESTUDO: Números 21:4-9 e João 3:14-15

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Deus havia acabado de demonstrar Seu cuidado por Israel, concedendo a Seu povo vitória sobre os cananeus liderados pelo rei de Arade (Números 21:1-3). Entretanto, a rigorosa caminhada pelo “caminho do Mar vermelho”, rodeando Edom, fez com que o povo se esquecesse dos milagrosos favores divinos. A Bíblia diz que eles ficaram “impacientes”, murmuraram contra Deus e Moisés e, por fim, reclamaram da provisão miraculosa do Maná, chegando ao ponto de chamar o “pão dos anjos” de alimento “vil”.

Para pensar:

Como seres humanos caídos, temos a tendência de nos concentrar nas coisas negativas e nas dificuldades que enfrentamos na vida. Porém, se pararmos para analisar, existem diversas bênçãos pelas quais podemos ser gratos a Deus e nos alegrar. É verdade que a vida não é um mar de rosas, mas, ao nos concentrarmos apenas nas dificuldades, podemos nos tornar pessoas ingratas e extremamente negativas. Precisamos, antes de tudo, buscar motivos para ser gratos e positivos. Além disso, precisamos encarar as dificuldades e provações com esperança na certeza de que nosso Deus está conosco e nos livrará dos momentos turbulentos da vida.

Discussão em grupo:

Qual foi o grande pecado de Israel nessa ocasião? Por que a ingratidão é um pecado tão ofensivo a Deus? Como podemos resistir à tendência natural do coração humano de se concentrar nas dificuldades da vida? Como podemos nos tornar pessoas mais gratas a Deus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A rebeldia e a ingratidão de Israel atraíram, imediatamente, o juízo divino. Deus enviou serpentes venenosas para o meio do povo (Números 21:5). “Eles [os israelitas] haviam rejeitado a dádiva de vida e de saúde do céu, de modo que Deus enviou-lhes sofrimento e morte na terra, e muitos do povo pereceram” (W. Wiersbe, Comentário Bíblico Expositivo, p. 455). Aqueles que eram picados morriam rapidamente e de forma dolorosa. O pecado sempre atrairá a ira e os juízos retributivos de Deus, como Paulo declarou: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Para pensar:

Devemos estar cientes de que toda ingratidão atrairá o castigo de Deus, isto porque a ingratidão é um pecado ofensivo a Deus. Diz a Bíblia: “A mão do Senhor é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e sua ira contra todos os que o abandonam” (Esdras 8:22, última parte). Porém, mesmo o castigo divino tem um propósito redentor. A Bíblia diz: “o Senhor corrige a quem ama” e “nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade” (Hebreus 12:6, 10). Como um pai disciplina um filho rebelde para tentar restaurá-lo, Deus nos corrige com a intenção de nos redimir.

Discussão em grupo:

Se Deus é justo e castiga o transgressor, por que muitas vezes vemos pessoas praticando o mal e aparentemente saindo impunes? Que risco corremos ao nos apegarmos a qualquer tipo de pecado? Qual deve ser nossa atitude quando, por causa de um pecado cometido, sofremos as consequências de nossos erros?

III. APLICANDO O TEXTO

O povo parece ter aprendido a lição, pois se voltou para Deus em confissão, suplicando que Moisés intercedesse para que Deus removesse as serpentes abrasadoras (v. 7). Porém, Deus não respondeu da maneira como os israelitas esperavam. Deus não retirou as serpentes venenosas do meio do povo, mas, ao invés disso, instruiu Moisés a fazer uma serpente de bronze e colocá-la numa haste, de maneira que ficasse visível a todos. Se aqueles que fossem picados olhassem para a serpente de bronze, seriam imediatamente curados. Esse milagre foi usado por Cristo como ilustração de Sua morte na cruz (João 3:14).

Para pensar:

Assim como os israelitas foram contaminados pelo veneno mortífero das serpentes, o ser humano também está contaminado pelo pecado, que, irremediavelmente, o conduzirá à morte (Romanos 6:23). Porém, da mesma maneira como os israelitas eram curados ao olharem para a serpente de bronze, assim também todo aquele que olhar para Cristo com fé e aceitá-Lo como Salvador será salvo e receberá a vida eterna.

Discussão em grupo:

Por que Jesus se comparou a uma serpente, uma criatura que também é usada na Bíblia para representar Satanás? O que provocava a cura dos israelitas feridos pela picada da cobra era a serpente de bronze em si ou o ato de olhar para ela? O que esse episódio nos ensina sobre a salvação unicamente pela fé no sacrifício de Jesus na cruz?

CONCLUSÃO

O milagre que estudamos hoje ensina várias lições para os filhos de Deus. Podemos destacar e buscar colocar em prática, pelo menos, três ensinamentos:

1. A ingratidão é um pecado ofensivo a Deus. Temos muitos motivos para ser gratos ao Senhor, mesmo nesse mundo de pecado. Procuremos nos concentrar nas bênçãos de Deus e nos alegrar em Sua presença!
2. O pecado é um veneno mortal, mesmo quando tomado em pequenas doses. Portanto, devemos, pela confissão e graça divina, vencer e abandonar qualquer hábito pecaminoso que ainda haja em nossa vida.
3. Nossa única esperança de cura, salvação e vida eterna está em Cristo e na obra que Ele efetuou em nosso favor na cruz do Calvário. Devemos diariamente aceitar a Cristo como nosso único e suficiente Salvador!

A CURA DE NAAMÃ

3

QUEBRA-GELO

Você já foi a uma consulta médica e levou o diagnóstico, o tratamento e a receita para o médico? Como você acha que o médico reagiria?

INTRODUÇÃO

O estudo de hoje apresenta uma das mais curiosas e impressionantes histórias da Bíblia, cheia de emoções, reviravoltas, com vários personagens compondo o elenco dessa história, com muitas lições para nós. O primeiro a aparecer é Naamã, que era um grande general da Síria, rico, bem casado, famoso e vitorioso. O texto bíblico até diz que *“por ele o SENHOR dera livramento aos sírios”* (v. 1). Porém, Naamã era leproso e, a despeito de todo o seu poder e vitórias, fora derrotado pela doença. Em seguida, a menina cativa, que manteve sua fé juvenil e se tornou uma campeã do Deus de Israel para a salvação de Naamã e sua família. Depois, os reis da Síria e de Israel, que demonstraram existência e ausência de fé, surpreendentemente nesta ordem! Além deles, os servos de Naamã, que se mostraram amigos e sábios e, finalmente, o profeta Eliseu, que não se deixou impressionar pela grandeza de Naamã, mas lhe apresentou o Grande Deus de amor que há em Israel.

TEXTO PARA ESTUDO: 2 Reis 5:1-19

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Ben-Hadade, rei da Síria, havia derrotado os exércitos de Israel na batalha em que resultou a morte de Acabe. Desde esse tempo, os sírios tinham mantido uma constante guerrilha contra Israel; e, numa de suas incursões, levaram prisioneira uma menina que, na terra do seu cativeiro, “ficou ao serviço da mulher de Naamã”. Uma escrava distante do lar, esta pequena jovem era, não obstante, uma das testemunhas de Deus. Enquanto servia nesse lar pagão, suas simpatias foram despertadas em favor de seu amo; e, lembrando os maravilhosos milagres de cura operados por Eliseu, ela disse a sua senhora: “Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra”. Ela sabia que o poder do Céu estava com Eliseu, e cria que, por este poder, Naamã seria curado (Profetas e Reis, p. 125).

Para Pensar:

A menina cativa, arrancada à força de seu lar, tinha todas as razões para ter o coração azedo. Muitas vezes, as crises podem azedar o nosso coração. A menina não estava onde queria estar, mas estava onde Deus queria que ela estivesse! E em vez de se deixar levar pelo sofrimento e dúvida azedando o coração, ela amoleceu o coração de Naamã.

Discussão em grupo:

Você já se sentiu injustiçado, prejudicado e pensou que não deveria estar vivendo assim? Olhando para trás, consegue ver a direção de Deus em sua vida? Você concorda que nem sempre estaremos onde queremos, mas podemos estar onde Deus quer? Você tem orado pelo bem dos seus inimigos?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Naamã, surpreendentemente, acreditou na menina e convenceu o rei da Síria a enviá-lo a Israel para obter a cura. No entanto, uma série de erros se seguiu. Primeiro, Naamã foi até o rei de Israel e não diretamente ao profeta, como a menina tinha dito (v.6). Ela não falou do rei, falou do profeta. Segundo, o rei de Israel se desesperou e esqueceu que havia

um homem de Deus em seu reino (v. 7). Terceiro, Naamã foi até Eliseu e já tinha todo roteiro pronto, mas se irritou quando Eliseu não fez como ele pensava. O roteiro que o profeta indicou parecia simples demais.

Para pensar:

Muitas vezes colocamos nossa confiança onde não devemos. O rei da Síria e o próprio Naamã esperavam encontrar a cura com o rei de Israel, mas o rei estava longe de Deus. A menina apontou para Eliseu, e Naamã foi para o rei. O evangelho aponta para Cristo. Então, toda vez que você for para outro, vai se decepcionar.

Discussão em grupo:

Aparentemente, quem mostrou mais fé: o rei pagão da Síria ao enviar Naamã ou o rei de Israel ao recebê-lo (v. 5)? Qual é o perigo de depositar nossa esperança na pessoa errada? Se alguém buscar você para encontrar cura e socorro, vai encontrar?

III. APLICANDO O TEXTO

Após ser recebido por Eliseu, que nem saiu de casa, Naamã ficou muito nervoso e desapontado. Parecia simples demais o que o profeta falara. Naamã disse: *“Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.”* (v. 11). Muitas pessoas, como Naamã, se aproximam de Deus com todo o roteiro pronto. Querem que o Senhor atenda seus pedidos e satisfaça suas necessidades. Pedem com fervor e fé, mas querem que seja do jeito delas, não do jeito dEle! A pompa da comitiva de Naamã não impressionou Eliseu.

Para pensar:

Muitos olham para a igreja e, quando veem o rio Jordão sujo e lamacento, pensam que há lugares melhores para ir. A maneira de Deus nem sempre é a mais simples, mais adequada ou mais fácil, mas sempre é a melhor! Deus sabe o que você precisa!

Discussão em grupo:

Aparentemente, quem mostrou mais fé: o rei pagão da Síria, ao enviar Naamã ou o rei de Israel, ao recebê-lo (v.5)? O que há de significativo no contraste entre a chegada grandiosa de Naamã e a fria recepção de Eliseu? Por que sete vezes?

CONCLUSÃO

Nem sempre estamos onde queremos, mas se permitirmos, Deus sempre colocará onde Ele quer. E onde Deus nos colocar, devemos melhorar a vida dos outros. É perigoso confiar em homens ou na própria igreja. Lembre-se que a igreja de Deus pode ser lamacenta, mas é lá que está a cura. Nenhum homem é tão poderoso que possa vencer o pecado. Não se aproxime de Deus levando a receita; confie na prescrição dEle. Não exija; clame! Não determine; submeta-se!

VENCENDO SEU GIGANTE

4

QUEBRA-GELO

Qual é a maior dificuldade que você já enfrentou em sua vida? Como você conseguiu superar e vencer?

INTRODUÇÃO

A história de Davi e Golias é, sem dúvida, uma das mais emocionantes da Bíblia. É uma mistura de tensão, medo, confiança, coragem, ousadia e vitória, e tudo isso, embalado no pacote de um grande milagre realizado por Deus por intermédio do filho mais novo de Jessé, Davi. O capítulo 17 de 1 Samuel relata como Davi derrotou o gigante Golias, acertando uma pedra em sua cabeça. Porém, antes que isso se tornasse realidade, Davi tomou posições e atitudes que fizeram a diferença e possibilitaram que ele derrotasse aquele gigante. Talvez você também esteja lutando com gigantes que estão te desafiando nas questões: familiares, financeiras, de trabalho, de saúde, etc. Porém, neste estudo, vamos aprender com Davi como derrubar nossos gigantes e vencê-los por meio do poder de Cristo.

TEXTO PARA ESTUDO: 1 Samuel 17

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO:

Depois da derrota parcial e humilhação às mãos dos israelitas no capítulo 14 deste mesmo livro, os filisteus pareciam ansiosos não só

por recuperar seu domínio militar sobre Israel (ver 4:9), mas também seu orgulho. Os dois exércitos se prepararam para o confronto, entrincheirando-se em lados opostos do Vale de Elá e assentando acampamento nas encostas de duas montanhas, cada uma das quais desceu para o vale onde corria um ribeiro (ver 17:40).

Podemos muito bem nos perguntar por que esse impasse continuou por tanto tempo (40 dias), com os dois lados fingindo uma luta com muita gritaria e brados de guerra, mas sem nenhum contato verdadeiro e sem nenhuma baixa. Saul e seu exército realmente não queriam lutar, nem os filisteus. Os israelitas estavam acuados, medrosos, enfraquecidos, tinham um exército bem menor, suas armas eram muito inferiores às dos filisteus. Por outro lado, os filisteus empregaram tanto o aço quanto o bronze em seus instrumentos de guerra. Eles tinham carros, (ver 13:5), mas estes eram projetados para um solo relativamente nivelado, não para a encosta de montanhas – estes veículos não eram “para todo tipo de terreno”. Também não era fácil para um soldado, com uma proteção tão pesada quanto a de Golias, lutar com agilidade e facilidade enquanto se esforçava para manter o equilíbrio na encosta de uma montanha. A verdade é que, para os dois exércitos, era muito mais conveniente resolver a batalha com a proposta feita por Golias: “Mandem um soldado para lutar comigo!”.

Para pensar:

Gigantes representam inimigos mais fortes do que nós, problemas que não podemos resolver sozinhos. Uma afronta que gera revolta e ao mesmo tempo nos deixa sem ação. Com seus quase 3 metros de altura, Golias era realmente um gigante. Do Rei Saul, passando pelos soldados do exército e chegando ao povão, ele aterrorizava a todos. Da perspectiva humana não havia o que pensar, senão que era impossível vencer Golias. Se contemplarmos nossos problemas com este mesmo olhar, nos sentiremos e nos comportaremos exatamente como aquele arraial: assustados, acuados, sem condições psicológicas de superar e vencer.

Discussão em grupo:

Na pele de um israelita, de que maneira você veria a proposta de Golias? Com respeito, com desânimo e pavor ou com fé e coragem?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Davi ouviu as afrontas insolentes de Golias, as quais ofendiam não somente seu povo e sua família, mas principalmente ofendiam o caráter do Deus verdadeiro. Davi fez o que fez para a glória de Deus. Ele apresentou-se para o desafio em nome do Senhor, o Deus dos exércitos de Israel, e queria que Golias, o exército filisteu e toda a Terra soubessem que o verdadeiro Deus vivo era o Deus de Israel. Golias havia ridicularizado o Deus de Israel e blasfemado contra o nome do Senhor, mas Davi estava prestes a retificar essas declarações.

Davi considerou esse desafio uma disputa entre o verdadeiro Deus de Israel e os falsos deuses dos filisteus. Deus quer usar o seu povo a fim de engrandecer o Seu nome perante todas as nações da Terra.

Para pensar:

Davi não teve medo e reagiu porque ele sabia que aquele gigante não era nada diante do seu Deus. Enquanto as outras pessoas ficavam somente olhando para o tamanho do gigante e queriam lutar sozinhas, Davi sabia que Golias não era maior que seu Deus e que lutaria ao lado dEle. Com certeza, isso fez de Davi um vitorioso. Não há gigante diante de Deus. Só Ele é grande, por isso lute ao lado Dele. Perto de você, seu gigante é grande. Porém, perto de Deus, ele não é nada.

Discussão em grupo:

Onde Davi encontra confiança para enfrentar Golias? Que propósito missionário maior havia por trás dessa batalha?

III. APLICANDO O TEXTO

A questão é: Qual é o olhar de Deus sobre Golias? Para o Senhor dos Exércitos, o gigante nada mais era que um instrumento para mostrar Seu poder e Sua fidelidade ao Seu amado povo. Tudo o que Deus precisava era encontrar alguém capaz de encarar os fatos à Sua maneira. E encontrou: Davi! Um adolescente que transformou sua revolta em fé, seu medo em dependência de Deus e fez da vontade de honrar a Deus sua motivação para lutar.

Para pensar:

Quem é Golias para você? Para Saul, um invencível inimigo. Para Davi, nada mais que um incircunciso filisteu; um homem sem a ajuda do Deus verdadeiro e, portanto, vulnerável a uma simples pedrinha lisa de ribeiro.

Você pode vencer qualquer batalha, desde que ela também seja a batalha de Deus. O que significa isso? Significa que o que você quer e precisa deve estar de acordo com a vontade do Senhor.

Discussão em grupo:

Quais são os gigantes da sua batalha? Como eles o insultam? A sua atitude em relação a eles se assemelha à de Davi ou à de Saul? Que propósito missionário poderia ser realizado por Deus, se você entregasse essa batalha ao Senhor?

CONCLUSÃO

O segredo da vitória está em reconhecer o poder infinito de Deus em relação ao inimigo. A fé nos leva a ver a grandeza de Deus e a fragilidade do inimigo. Nossos inimigos atuais, sejam materiais sejam espirituais, terão que se dobrar perante a grandeza do nosso Deus, o Senhor dos exércitos, porque dEle é a guerra, e Ele mesmo entregará os inimigos em nossas mãos.

A FORNALHA ARDENTE

5

QUEBRA-GELO

Você já queimou o dedo? Doeu? O que lhe causa mais medo: afogamento, acidente ou incêndio?

INTRODUÇÃO

Poucas pessoas tiveram uma prova tão severa. Podemos até encontrar quem sofreu mais, como Jó ou o próprio Jesus. Muitas pessoas foram martirizadas por sua fé nos tempos bíblicos, nos séculos seguintes e mesmo hoje. Mas o que torna mais impressionante e maravilhosa a história dos três amigos de Daniel é que eles tinham a liberdade de escolher não sofrer. Talvez o simples ato de curvar-se os teria livrado de muitos problemas, mas, com certeza, teria lhes tirado a vida eterna! Há muito o que aprender nessa história sobre perseguição, perseverança, ecumenismo, resposta de Deus e fé verdadeira.

TEXTO PARA ESTUDO: Daniel 3

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O sonho do capítulo 2 de Daniel causaram profundo impacto em Nabucodonosor. Por um tempo, ele reconheceu e temeu a Deus, o Senhor (Daniel 2:47). Mas seu coração ainda não era de Deus. O desejo de exaltação e ambição mundanas associado com a prosperidade que se seguiu, o encheu de orgulho e ele voltou à idolatria com mais zelo

e fanatismo. A revelação da participação de seu reino como a cabeça de ouro (Daniel 2:38) o impressionou muito (Daniel 2:38).” Os sábios, se aproveitando do seu retorno à idolatria, sugeriram a construção de uma estátua toda de ouro, representando a eternidade de seu reino, em claro desafio ao sonho. E a todas as nações deveria ser ordenado adorar essa imagem. Satanás esperava, dessa forma, anular os propósitos de Deus em tornar a presença do cativo Israel uma benção para as nações pagãs. Mas Deus tinha outros planos.

Para pensar:

Essa história também ilustra um conflito bem presente em nossos dias: a autoridade do estado versus a autoridade de Deus. Os três hebreus obedeceram ao rei em tudo o que era possível. Eles saíram de casa, foram até o campo de Dura e assistiram a toda a cerimônia, mas quando a autoridade do rei se chocou com a autoridade de Deus, fizeram a escolha certa.

Discussão em grupo:

É mais fácil obedecer ou desobedecer em grupo? E sozinho? Em que áreas da sua vida você se sente mais pressionado a ceder? Você já foi impressionado com uma mensagem de Deus e depois se esqueceu?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A estátua ser toda de ouro era um ataque contra a interpretação do sonho. O poder político de Babilônia estava representado na estátua. Para Nabucodonosor, seu reino jamais passaria. Porém, algo muito mais sério estava escondido na estátua. O poder religioso de Babilônia foi representado na medida da estátua: 60 x 6 (v. 1). 60 era o número do deus maior, 6, do deus menor e 600 era o número de todos os deuses. Veja $60+6+600=666$! Dessa forma, todos os deuses de Babilônia estavam na estátua. Curvar-se a ela era curvar-se aos deuses. Não havia nada de inocente no ato de curvar-se. Como em Apocalipse 13, há uma junção entre o poder civil e o religioso, representados pelos EUA e o papado.

Para pensar:

Você percebeu que a estratégia de Nabucodonosor para unir todas as pessoas (v. 5) na adoração à estátua foi a música? A música une as

peessoas, mesmo que tenham crenças diferentes. Pessoas de religiões e credos diferentes, e até concorrentes, estão juntas na adoração e não percebem suas diferenças. Isso parece bom à primeira vista, mas, quando as diferenças acontecem entre a verdade e o erro, é um perigo mortal adorar junto com todo mundo, ao ouvir e cantar as mesmas músicas.

Discussão em grupo:

Alguma vez você ouviu ou cantou uma música bonita e agradável, mas que tinha uma mensagem errada? Dê um exemplo.

III. APLICANDO O TEXTO

Daniel 3 tem sido considerado o capítulo da fornalha ardente ou da fidelidade dos três hebreus. Pode ser também chamado o capítulo do conformismo babilônico. Todos se conformaram em se encurvar e adorar a imagem de ouro de Nabucodonosor, menos os três hebreus. O mesmo ocorrerá nos dias finais, quando uma coligação do poder religioso (catolicismo, protestantismo e espiritismo) com o poder civil (Estados Unidos da América) forçar a todos à obediência do falso dia de guarda. Assim, tanto a imagem erigida por Nabucodonosor quanto a imagem da besta em Apocalipse 13 envolvem direta transgressão da lei de Deus. A imagem de Daniel 3, do segundo mandamento, e a imagem de Apocalipse 13, do quarto mandamento. Guardar o sábado e não o domingo nessa conjuntura, isto é, não adorar a imagem da besta, será motivo, tal como na antiga Babilônia, de perseguição e decreto de morte. É por esta razão que o remanescente final, tipificado pelos três hebreus na antiga Babilônia, tem como característica as palavras de Apocalipse 14:12: *“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”*.

Para pensar:

Quando todos se encurvaram, os três hebreus foram suficientemente intrépidos para permanecer de pé. Essa intrepidez, todavia, não se desenvolveu de um dia para o outro; foi o resultado de anos de fidelidade, e fidelidade nas pequenas coisas! Então, quando o momento crítico chegou, estavam preparados. Não se deixaram levar pela pressão de massa.

Discussão em grupo:

Na vida, tomamos inúmeras decisões. Essas decisões estão sempre baseadas em razões que, naquele momento, governam minhas ações. Pense um pouco em suas decisões hoje. Quem governa sua vida? Você? A mídia? Satanás? Ou Deus? Leia 1 Coríntios 10:31.

CONCLUSÃO

A mídia nos molda, tornando-nos uma sociedade de consumo, forçando-nos a pensar como todo mundo pensa, e exigindo que todo o mundo pense como pensam aqueles que estão nos bastidores. É por isso que podemos considerar os meios de comunicação de massa, de fato, meios de pressão de massa. Exige-se conformidade com os padrões do mundo, e os que resistem o fazem porque, antes de tudo, são obstinados e teimosos. Mas no que respeita a resistir às pressões mundanas, é isso o que Deus espera de você: teimosia. Ele nos desafia com a necessidade de transformação antes que conformação. Você tem duas alternativas e apenas duas: (1) permitir que sua mente se acomode e se deixe levar, ou (2) exigir que ela se renove e avance na conquista do ideal divino. Ninguém pode nos obrigar a pecar! Lembre que o mundo, os ímpios e os demônios poderão até tirar a sua vida, mas levá-lo a pecar, só se você deixar.

AS BODAS DE CANÁ DA GALILÉIA

6

QUEBRA-GELO

Quase sempre recebemos convites para casamentos. Qual foi a cena mais engraçada que você já presenciou em um casamento?

INTRODUÇÃO

É sempre muito bom participar de festas, principalmente as de casamento, que são bonitas, românticas e com músicas especiais. Em Caná da Galileia, aconteceu uma festa de casamento onde a família de Jesus e os discípulos estavam presentes. Jesus havia sido convidado para esse momento tão especial. Nos dias de Jesus, os casamentos eram momentos muito importantes, e toda a família, os amigos e as pessoas da cidade se reuniam na casa do noivo para celebrar esse momento, que poderia durar uma semana. Com tanto tempo celebrando, era imprescindível que tivesse comida e bebida à vontade para os convidados. Ficar sem vinho seria um constrangimento social muito grande. A mãe de Jesus percebeu que o vinho estava faltando (João 2:3) e levou essa informação a Jesus. Nesse casamento, Jesus realizou Seu primeiro milagre que deu início ao Seu ministério.

TEXTO PARA ESTUDO: João 2:12

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O evangelho de João revela nestes versos o primeiro milagre de Jesus. Muito provavelmente, Maria havia percebido a falta de vinho e se sentiu responsável por suprir a falta, procurando evitar um possível constrangimento aos noivos. Ela foi a Jesus levando o problema. No verso 4, Jesus utiliza a expressão “Mulher”, que no Oriente é uma forma de tratamento costumeira, digna e respeitosa. Maria esperava que, nesse momento, Jesus Se proclamasse o Messias e, talvez em seu pensamento, essa seria a oportunidade. “Disse-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas”. As talhas eram recipientes de água, provavelmente de cerâmica, usadas para purificação, e estima-se que seriam de 264 litros ou 468 litros. Deveria ter um grande número de pessoas nesse casamento!

Para pensar:

As pessoas estavam felizes comemorando um momento muito especial. E agora, diante do problema, Jesus pediu que enchessem as talhas com água. Por que Jesus não realizou o milagre direto sem precisar que as pessoas colocassem água nas talhas?

Discussão em grupo:

Quando você ora a Deus pedindo que Ele realize algo em sua vida, você está disposto a fazer o que Ele pede para ser feito ou simplesmente aguarda pelo milagre? Será que é possível receber um milagre de Deus antes mesmo do problema acontecer?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O desejo de Maria era resolver o problema, mas em seu coração a vontade de que Jesus Se proclamasse o Messias era muito forte. Aquele não era o momento, porque havia um tempo marcado para cada acontecimento de Sua vida. Foi só perto do final de Seu ministério que Jesus afirmou publicamente ser o Messias (Mateus 26:62-68). Os serventes fizeram tudo o que Jesus ordenara que eles fizessem. Foi uma prova para a fé deles. Eles obedeceram e viram o milagre que

Jesus realizou. A água que Jesus transformou em vinho era superior a qualquer outro vinho que o mestre-sala (responsável por organizar os detalhes da festa) já havia provado. Os convidados também notaram a qualidade do vinho. Deus sempre reserva as melhores coisas por último para aqueles que esperam pacientemente no Senhor.

Para pensar:

O tempo de Deus não está relacionado ao nosso. Sempre que buscamos ao Senhor, queremos uma resposta imediata, como se estivéssemos dando uma ordem para Deus e dizendo para Ele o que é melhor para nós. Precisamos orar mais e entender que Deus tem o tempo certo para tudo e que a vontade dEle precisa ser manifestada em nossa vida.

Discussão em grupo:

Nesse momento, Jesus não era conhecido como um realizador de milagres. Logo, por que Ele escolheu esse evento para realizar Seu primeiro milagre? Qual foi o impacto na vida dos discípulos ao presenciar o que Jesus havia realizado?

III. APLICANDO O TEXTO

Muitas pessoas não entenderam ainda que Deus age no tempo certo de nossa vida. Ele sabe o que é melhor para cada um. Quando confiamos em Deus, podemos ter a certeza de que Ele cuida de todas as nossas necessidades. Muitas vezes, orar somente não é o suficiente. Precisamos orar e fazer nossa parte, porque Deus sempre vai atuar nas impossibilidades do homem, mas aquilo que está ao nosso alcance, devemos fazer. Deus não vai fazer por nós o que podemos fazer por nós mesmos. Onde o Senhor entra, Ele traz bênçãos. Todas as pessoas e famílias que convidam Jesus para fazer parte de sua vida são grandemente abençoadas. Jesus manifestou Sua glória em Caná da Galileia, e os que ali estavam e acompanharam os acontecimentos foram fortificados na fé. “Creram Nele.”

Para pensar:

Como está sua vida? Como está o nível de vinho (alegria, entusiasmo): baixo, médio ou alto? O que Jesus poderia fazer nesse momento por você?

Discussão em grupo: A obediência a Deus é fundamental na vida do ser humano. Por que muitos querem apenas os milagres de Deus, mas não querem obedecê-Lo completamente?

CONCLUSÃO

A verdade é que não estamos sozinhos na batalha dessa vida. Deus está conosco em todos os momentos e, principalmente, nos mais difíceis. Precisamos nos entregar a Ele, confiando plenamente que Ele sabe o tempo certo e o que é melhor para cada um. Devemos constantemente esperar pelo Senhor, porque quando Deus atua, Ele sempre nos dá o que há de melhor. A obediência é um dos requisitos que Deus, em Seu infinito amor, pede a cada um de nós. Ele deseja o melhor para você! Será que você está disposto a permitir que Deus realize um milagre em sua vida? Você está pronto para aceitar a vontade de Deus e obedecer acima de qualquer coisa?

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES

7

QUEBRA-GELO

Você acredita em milagres? Já recebeu um milagre pessoal? Ou pode relatar um milagre do qual tomou conhecimento?

INTRODUÇÃO

Na verdade, todos gostam muito de milagres, porque eles são intervenções sobrenaturais de Deus na vida humana; inesperados, raros e intrigantes. Alteram as leis da natureza e revelam o poder soberano de Deus.

Hoje, vamos relembrar um dos maiores e mais importantes milagres que Jesus realizou, enfatizando os ensinamentos práticos para nós, que queremos servir a Deus e ver os Seus milagres acontecendo em nossa vida e em nossa comunidade.

A cena da multiplicação dos pães e peixes, além de nos levar a entender a missão que temos, utilizando os dons e talentos de que dispomos, colocando-os nas mãos de Deus, nos remete a perceber os três personagens do texto: Jesus, multiplicando os pães e peixes; os discípulos, sendo usados para levar esses pães e peixes para satisfazer a fome da multidão; e aquelas aproximadamente dez mil pessoas, sendo alimentadas e satisfeitas por esse milagre de Cristo.

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos 6:30-44

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Esse milagre aconteceu quando Jesus estava tirando um dia de descanso com Seus discípulos. Eles tinham acabado de voltar de uma viagem ministerial que havia exigido muito deles. Por isso, estavam cansados. Jesus os convidou a dar uma pausa, levando-os para um lugar diferente em outro ponto do pequeno Mar da Galileia.

Vemos que Jesus foi seguido por uma grande multidão até o deserto. O Mestre, embora ainda estivesse em luto por seu amigo João Batista, naquele lugar inóspito, moveu-se de íntima compaixão pelo povo. Um povo pobre, humilde, sem muitos recursos materiais e psicológicos. Muitos estavam enfermos.

As horas passaram rápido. Ao final de Sua pregação, já era tarde. Os discípulos queriam que o Mestre despedisse a multidão para que procurassem comida. Os discípulos acreditavam que Jesus Se importava somente com o aspecto espiritual do homem. Mas o Mestre mostrou que se importa com todos os aspectos da vida humana.

Para pensar:

Você sabe a diferença entre desejos e necessidades?

– Desejos são as necessidades humanas moldadas pela cultura e pelas características individuais. Exemplos: compra de um carro 0 km, um par de tênis de R\$ 700,00, uma viagem para o exterior. Poderíamos resumir os “desejos” com a frase: “o que eu quero”.

– As necessidades são momentos de carência percebida. Exemplos: alimentação, roupas, moradia, saúde e assim por diante. Poderíamos resumir as “necessidades” com a frase: “o que eu realmente preciso”.

Discussão em grupo:

Quais são as nossas maiores necessidades? Conseguimos identificar as necessidades das pessoas de nossa comunidade?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Quando D. L. Moody estava firmando sua grande Escola Bíblica Dominical em Chicago, recebia crianças de vários lugares. Com frequência, os pequeninos deixavam de ir a outras Escolas Bíblicas Dominicais mais próximas de sua casa apenas para ir estudar a Palavra com o Sr. Moody. Quando alguém perguntou a um menino porque caminhava tamanha distância para comparecer àquela Escola Bíblica, ele respondeu: “Porque lá eles amam as pessoas!” (Wiersbe 2006, v. 5).

Essa história é uma ilustração muito clara da visão de Deus para nossa vida, nossa comunidade e nossa igreja. Ele viu as multidões perdidas e aflitas, e sentiu compaixão. Nossa visão como gente e como igreja é demonstrar essa mesma compaixão, alcançando e transformando vidas, além de espalhar esperança onde quer que estejamos.

Somos como aqueles discípulos. Temos limitações, é claro. Mas nossas dificuldades e limitações devem ser um estímulo para buscarmos uma solução em Deus. Precisamos tirar os olhos do nosso grande problema (“mas eu não tenho nada!”). Nós não crescemos sem nossas lutas e problemas, mas sim quando decidimos tentar e enfrentar os problemas. É aí que vencemos, sempre pela intervenção da graça capacitadora de Cristo.

Para pensar:

Os discípulos ofereceram duas sugestões para resolver o problema: mandar as pessoas procurarem a própria comida ou juntar dinheiro suficiente para comprar um pedaço pequeno de pão para cada um. Para eles, todas aquelas pessoas estavam no lugar errado, na hora errada e não havia nada que eles pudessem fazer.

Discussão em grupo:

Existe algo que podemos fazer para atender às necessidades das pessoas ao nosso redor? Nossa comunidade espiritual está olhando para essas necessidades como os discípulos ou como Jesus?

III. APLICANDO O TEXTO

Deus agiu quando os discípulos e aquele menino agiram. Porque a Bíblia garante que o mesmo Deus que nos desafia a agir também

nos capacita e age sobrenaturalmente, dando todo respaldo ao que fazemos para cumprir a Sua vontade. É por isso que Jesus afirmou que estará conosco todos os dias, na medida em que obedecemos ao seu “Ide por todo o mundo”. Também foi nesse sentido que Paulo afirmou em 1 Tessalonicenses 5:24 que “aquele que nos chama é fiel, e fará”.

O milagre só foi liberado quando os discípulos tiveram a disposição de tentar e de trazer algo para Jesus. O que podiam fazer era bem pouco, algo aparentemente pequeno, mas era o melhor que conseguiram. Podemos entender que é só isto mesmo que Deus espera de nós: que pelo menos tentemos fazer tudo o que está ao nosso alcance, pagando o preço do sacrifício que for necessário, e Ele fará o milagre.

Para pensar:

Precisamos sair de nossa zona de conforto. A obra de Deus requer sempre um preço de oração intensa, jejum e sério compromisso com Deus. Devemos estar dispostos a servir a Deus a ponto de dar nosso pão, nosso peixe, nosso coração e até nossa própria vida por causa da visão de amor e compaixão que Deus quer derramar em nosso coração.

Discussão em grupo:

O que estamos fazendo e/ou podemos fazer para responder a esta ordem de Jesus: alimente a fome espiritual (e, até mesmo, a física) das pessoas?

CONCLUSÃO

É um privilégio sermos convidados pelo Rei do Universo a fazer parte da construção do projeto que Ele desenhou. Somos uma igreja em pequenos grupos e entendemos que cada crente é um discípulo e um ministro de Deus. Queremos ver todos os participantes do Pequeno Grupo comprometidos com a Grande Comissão: fazer discípulos e cuidar muito bem deles. Por isso, nosso Pequeno Grupo se multiplica para gerar vida continuamente e para atingir um alvo maior: alcançar os perdidos para Cristo. Podemos alcançar o inimaginável em nossa vida pessoal se, movidos por compaixão pelos que ainda não conhecem o amor e a salvação de Jesus, trabalharmos para realizar a vontade de Deus e obedecer à ordem que Ele nos deu.

O PARALÍTICO DE BETESDA

8

QUEBRA-GELO

Você sabe o que significa doença crônica? Já viu alguém com os membros atrofiados? O que você sentiu? O que acha que a pessoa sente?

INTRODUÇÃO

Ter fé está na moda, está em alta. Todos têm fé em alguma coisa ou em alguém, outros se orgulham de ter muita fé em si mesmos. No entanto, ter fé é assim tão importante? Basta ter fé e tudo está resolvido? Ou é preciso ter fé na pessoa certa? Como cristão, é certo que você está me entendendo. “Sem fé é impossível agradar” a Deus (Hebreus 11:6). Mas essa fé é a fé em Deus! Alguns dizem que Deus só ajuda e cura quem tem fé e, se nada aconteceu, a culpa é sua por sua falta de fé. Outros querem aprisionar a Deus com a fé, como se Ele fosse obrigado a agir por causa da fé. Essa história real, contada por João, nos ensina muito sobre a fé, sobre a cura e sobre Deus.

TEXTO PARA ESTUDO: João 5

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Não existiam hospitais no tempo de Jesus. O mais parecido com um hospital em Jerusalém era um tanque, perto da Porta das Ovelhas, chamado Betesda. Para esse tanque afluía uma grande multidão de

enfermos, cegos, coxos, mancos e paralíticos esperando o movimento das águas. Em certos tempos, essas águas se moviam e o povo, desesperado, pensava que um poder sobrenatural se manifestava. Centenas de pessoas enfermas corriam ao local. Ao mais leve movimento das águas, todos se precipitavam para a frente, atropelando homens, mulheres e crianças. Na confusão, nunca se sabia quem entrava primeiro, nem se alguém havia sido curado. Muitos se arrastavam para a beira do tanque numa vã esperança de cura! No meio de toda essa desesperança e dor, estava Jesus. Sua vontade era curar a todos. Mas Ele sabia que ainda não podia, até que um homem Lhe chamou atenção.

Para pensar:

Será que hoje ainda existe o tanque de Betesda? Existem vários tanques onde pessoas sofrendo vão em busca da ajuda de um poder sobrenatural que as ajude? Se Jesus estivesse outra vez, andando entre nós, Ele iria nesses lugares?

Discussão em grupo:

Por que Jesus não curou a todos naquele lugar?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Ao redor do tanque jazia uma enorme multidão cheia de fé. Mas a fé não tem poder algum quando está direcionada ao destino errado. Quando Jesus se aproximou do homem, o encontrou em uma esteira totalmente sem esperança. “Ao olhar casualmente para o tanque, eis que um terno e compassivo semblante se achava inclinado por sobre ele, e prenderam-lhe a atenção as palavras: ‘Queres ficar são?’ (João 5:6). A esperança brotou-lhe no coração. Sentiu que, de qualquer modo, ia ser ajudado. Em breve, porém, desvaneceu-se-lhe o brilho de animação. Lembrou-se de quantas vezes experimentara chegar ao tanque, e tinha agora pouca probabilidade de viver até que a água fosse novamente agitada. Voltou-se fatigado, dizendo: ‘Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim’ (João 5:7). Jesus não pediu a esse sofredor que tivesse fé nEle. Disse simplesmente: “Levanta-te, toma a tua cama, e anda” (João 5:8). A fé do homem, todavia, apodera-se daquelas palavras. Cada nervo e músculo vibra de nova vida, e a energia

da saúde enche-lhe os membros paralisados. Sem duvidar, determina-se a obedecer à ordem de Cristo, e todos os músculos obedecem-lhe à vontade. Pondo-se repentinamente de pé, sente-se um homem no exercício de suas atividades” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 134).

Para pensar:

Muitas vezes, colocamos nossa fé em quem não merece! Não é só porque temos fé que as coisas vão acontecer. Observe que Jesus não pediu para o homem ter fé nEle, para só então curá-Lo. No entanto, ele demonstrou fé e obedeceu a ordem de levantar-se. Isso nos ensina algumas coisas: 1) Deus não nos atende somente por causa de nossa fé. Ele não é refém de nossa fé. Ele nos cura porque quer, segundo Seu plano para nossa vida. 2) O homem levantou antes de ter evidências. Pedir uma prova, para então crer, não é fé.

Discussão em grupo:

O que podemos descobrir sobre esse enfermo, e mesmo muitos de hoje, pela resposta dele a Jesus: *“Senhor, não tenho ninguém...”*? *Será que a maior necessidade dos que sofrem não é de ter alguém?*

III. APLICANDO O TEXTO

Poucas pessoas dão atenção ao diálogo de Jesus com o homem curado. Quando os dois se encontram no Templo, dias depois, Jesus diz a ele: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça” (João 5:14).

Essa frase de Jesus nos ensina muitas coisas. Talvez a mais importante é que esse homem estava enfermo por causa do pecado, não do estado de pecado, que todos vivemos, mas por algum pecado cometido no passado. Muitas vezes, afirmamos que a cura verdadeira não pode ser revertida, que uma enfermidade curada por Deus não retorna. Segundo esse texto, não é bem assim. Nem mesmo a cura de Deus pode permanecer em meio à desobediência.

“Se a luz dada por Deus quanto à reforma de saúde é menosprezada, Ele não operará um milagre para conservar com saúde os que prosseguem na direção que os torna doentes” (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 401).

Para Pensar:

“Deus requer de Seu povo crescimento contínuo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço para o desenvolvimento mental e a santificação. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há poder para vencer o apetite”. (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 156).

Discussão em grupo:

Você consegue perceber em sua vida atitudes e hábitos que podem lhe causar problemas no futuro? De que maneira a advertência de Jesus para o homem (João 5:14) também é para nós hoje?

CONCLUSÃO

Ter fé é importante e vital! Mas deve ser fé verdadeira na pessoa certa, Jesus! A fé verdadeira não é aquela que reivindica, aquela que tenta mover a Deus. A fé verdadeira é que nos move confiantemente em direção a Deus, pois Ele já se moveu em nossa direção. A fé verdadeira espera. E não pense que Deus é obrigado a agir só porque temos fé. Ele age segundo Seu plano. O barro não pode dizer ao oleiro o que fazer. E não esqueça: ao receber a cura, não peque mais!

ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS

9

QUEBRA-GELO

Você se lembra quando foi a primeira vez que viu o mar? Quais foram as suas sensações? Sentiu medo em algum momento?

INTRODUÇÃO

Hoje estudaremos sobre um milagre que despertou bastante a atenção dos discípulos. Jesus havia acabado de alimentar uma multidão com cinco pães e dois peixes, e todos ficaram maravilhados com o que havia acontecido. Ao presenciarem o milagre, os discípulos começaram a pensar em coroar Jesus como rei terrestre. Conhecendo o coração dos Seus discípulos, o Senhor ordenou que eles fossem à frente, a fim de despedir a multidão e se retirar para orar. Os discípulos obedeceram, mas insatisfeitos, porque essa não era a vontade deles. Após algumas horas, o barco já estava distante e Jesus começou a caminhar sobre as águas em direção ao barco. Ao ver Jesus caminhar por sobre as águas, os discípulos não O reconheceram e gritaram de medo. Percebendo a situação, Jesus disse: “Tende bom ânimo! Sou Eu”. Então, Pedro pediu para caminhar com Ele sobre as águas, e Jesus permitiu que ele andasse em Sua direção. Porém, ele sentiu medo e começou a afundar, gritando por socorro. Nesse momento, Jesus estendeu a Sua mão e lhe disse: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?”.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 14:22-33

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Os discípulos estavam com Jesus o tempo todo e presenciaram muitas coisas que Ele havia realizado, mas ainda não compreendiam Seu ministério. Acreditavam que Jesus estabeleceria Seu reino aqui na Terra e os colocaria em grandes posições neste reinado. Estavam contrariados por terem que ir à frente e, quando enxergaram um homem andando sobre as águas, não O reconheceram e sentiram medo, pensando que fosse um fantasma. Claramente, Jesus Se identificou, e eles O reconhecem. Não havia nenhuma dúvida na mente de Pedro de que era Jesus, pois, do contrário, dificilmente teria ousado caminhar sobre as ondas agitadas pelo vento. Pedro saiu do barco com fé, e essa mesma fé foi o que o susteve em pé sobre as águas. Quando ele começou a caminhar, talvez tenha sentido uma confiança em si mesmo, esquecendo-se das ondas e do vento, e tirando seu olhar de Jesus. O resultado? Ele começou a afundar e, urgentemente, gritou por socorro para Jesus, que estendeu Sua mão e o levantou. Agora, de mãos dadas com Jesus, Pedro voltou para o barco com seus companheiros, calado e submisso.

Para pensar:

É comum, em muitos momentos, passarmos por situações que não gostaríamos. Muitas vezes, é preciso abrir mão do que achamos e pensamos. Quando confiamos demais em nós mesmos, corremos o risco de pensar que tudo deve girar em torno de nossa opinião. A confiança deve ser depositada em Deus e, quando confiamos plenamente nEle, teremos a disposição para ouvir outras pessoas e entender os planos de Deus.

Discussão em grupo:

Quando as ondas e os ventos da vida lhe fazem sentir medo, o que você tem feito? Tem ficado no conforto do barco ou tem se disposto a ter uma experiência pessoal com Deus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os discípulos possivelmente ficaram admirados com a coragem de Pedro. Você já deve ter andado de barco ou assistido a algum filme que mostre essa cena. Sair do barco exigiria muita coragem e fé. É bem provável que Cristo não tivesse a intenção de que Pedro caminhasse sobre as águas, mas conhecendo sua fé imperfeita, Jesus permitiu isso para que ele tivesse sua fé aperfeiçoada no Senhor. Pedro teve uma boa intenção, mas em algum momento retirou os olhos de Jesus. Enquanto seu olhar estava fixo no Salvador, ele se manteve em pé, mas quando desviou o olhar, começou a afundar nas águas.

Para pensar:

Nossas experiências de vida nos fortalecem e nos ajudam a crescer em vários aspectos da vida. O que você acha que impulsionou Pedro a querer caminhar com Jesus? Mesmo afundando nas águas, Pedro teve sua experiência pessoal com Cristo. Os discípulos apenas viram, mas Pedro viveu essa experiência. Em nossa jornada cristã, é mais interessante olharmos para as experiências de outras pessoas com Jesus ou termos nossa própria experiência com Ele?

Discussão em grupo:

Como conseguimos fortalecer nossa fé? Quando corremos risco de vida, qual é nossa atitude? Será que a fé envolve riscos?

III. APLICANDO O TEXTO

Quando estudamos esse relato da Bíblia, pensamos que o milagre foi Jesus ter caminhado sobre as águas, mas o maior milagre foi quando Pedro tirou seus olhos de Jesus e começou a afundar e então Jesus estendeu Sua mão para o levantar novamente. Estamos em um mundo onde muitas coisas tiram nossa atenção. Muitos estão confortáveis em seus barcos e acreditam que o melhor lugar para estarem no mar é dentro do barco. Precisamos sair do barco e nos dispor a caminhar com Jesus, pois, por mais imperfeita que seja nossa fé, não podemos viver somente com a experiência de outras pessoas. Precisamos ter nossa própria experiência com Deus.

Para pensar:

Somente aqueles que buscam uma vida com Deus podem experimentar o que Deus pode realizar. Saber é muito bom, mas apreender através das experiências próprias nos torna mais maduros em nossa caminhada.

Discussão em grupo:

Que experiências vocês já teve que lhe fizeram se aproximar mais de Deus?

CONCLUSÃO

Precisamos ter uma experiência pessoal com Deus assim como Pedro teve. Talvez orar mais, por uma causa, situação ou pessoa, ter mais dependência de Deus e permitir que Ele conduza os passos, buscá-Lo através do estudo de Sua Palavra. Você estaria disposto a caminhar sobre as águas com Jesus? Às vezes, o medo nos encontra, mas, quando olhamos para Cristo, Ele está disposto a estender Sua mão e nos levantar das águas para uma caminhada ao lado Dele. Deixe Jesus ser o centro de sua vida e lembre-se: enquanto estiver com os olhos fixos em Jesus, você se manterá em pé; mas, se por acaso você estiver se afogando, clame, e Ele estenderá a mão para levantar você.

O PARALÍTICO E SEUS AMIGOS

10

QUEBRA-GELO

Você tem ou já teve algum amigo com deficiência física fazendo com que você tivesse que carregá-lo? Que sentimento você teve ao fazer isso?

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, existem pessoas com grandes necessidades de diversas formas. Encontramos pessoas nas ruas e em sinais de trânsito, pedindo esmolas por não terem condições de trabalhar ou por terem uma deficiência física. Muitas outras pessoas deficientes não conseguem se locomover e necessitam de ajuda para que possam realizar suas necessidades básicas.

A Bíblia conta várias histórias nas quais Jesus operou milagres surpreendentes. Um deles foi registrado nos três primeiros evangelhos e diz respeito a um paralisado que era transportado por quatro homens numa maca. Tomando conhecimento de Jesus, eles tentaram levar o paralisado para vê-lo. Mas era impossível. Jesus estava numa casa, cercado de uma grande multidão por dentro e por fora.

TEXTO PARA ESTUDO: MARCOS 2:1-12

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Cafarnaum vem do hebraico Kfar Nachum, ou seja, aldeia de Naum. Era uma aldeia de pescadores que estava situada a noroeste das margens do Mar da Galiléia, um grande lago de aproximadamente 21km de comprimento por 12km de largura. Local de importantíssima atividade comercial da época: a atividade pesqueira. Em Cafarnaum, também havia uma alfândega, uma guarnição e, ao menos, uma sinagoga. Cafarnaum estava na região do caminho que conduzia à Assíria, ou seja, na rota principal de todo o Oriente, que alcança o Mediterrâneo e o Egito. Jesus morou em Cafarnaum, assim como alguns de Seus discípulos (Pedro, Tiago, André e João) e foi exatamente neste lugar e neste contexto que aconteceu a cura do paralítico de Cafarnaum.

Neste texto que narra a cura do paralítico de Cafarnaum (Marcos 2:1-12), Jesus lida com vários grupos de pessoas que sempre estavam presentes, em qualquer reunião, em torno do Mestre. As pessoas nesta reunião tinham, em seus corações, intenções diferentes.

Naquele dia, havia muitos que foram para ouvir a palavra de Deus. Outros foram para ver se poderiam encontrar nEle algum erro para acusá-Lo. E havia também aqueles que iam a Jesus para receber dEle uma cura especial, e, entre estes, estava o paralítico de Cafarnaum.

Para pensar:

A vida passa rápido demais e existem momentos que vivemos que são normais e outros marcam nossa história. Encontros fazem parte de nosso dia a dia, mas o encontro com Cristo deve ser um momento esperado e inesquecível, como foi no caso do paralítico de Cafarnaum.

Discussão em grupo:

Você se lembra do momento em que teve o seu encontro com Cristo? O que o levou a ter esse encontro? Você O buscou sozinho ou alguém te levou a Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Paralíticos eram muito comuns nos tempos bíblicos. Não havia apoio médico disponível para pessoas com deficiência, e sua única esperança era a intervenção divina.

Essa passagem fala sobre um paralítico em Cafarnaum e quatro amigos decididos a ter um encontro com Deus.

Aquele homem sofria por muito tempo e, muitas vezes, ele já havia procurado os líderes religiosos e os médicos existentes, e todos diziam que seu caso era sem solução. Foi quando os amigos relataram para ele os milagres que Jesus havia realizado e que Ele estaria passando por ali, e colocaram no coração dele a esperança de que ele também poderia ser curado. (Ver O Desejado de Todas as Nações, p. 267.)

Jesus estava na casa de Pedro, e a multidão afluiu para lá. O paralítico, com esperança no coração, tomou a iniciativa e pediu aos amigos que o levassem até Jesus.

Ao chegarem ao local, a entrada estava bloqueada, e eles não podiam entrar. Eles tinham duas opções: voltar ou encontrar um caminho alternativo para entrar na casa. E foi quando, mais uma vez, a fé daquele paralítico foi demonstrada, ao pedir que os amigos o fizessem descer pelo telhado. Não era a cura física que o paralítico tanto almejava, mas sim a cura espiritual.

Jesus não abordou diretamente a necessidade da cura do paralítico, dizendo: “Perdoados estão os teus pecados”. Ele queria deixar claro que o sofrimento do homem está na separação de Deus, mas, pela incredulidade dos líderes religiosos e para demonstrar que o Filho do Homem tem poder para perdoar e curar, Ele disse: “Levanta-te toma o teu leito e anda”.

Só Jesus pode perdoar seus pecados. Religiões, costumes e rituais não podem trazer a cura. Jesus tem autoridade para perdoar pecados, porque Ele é Deus.

Para pensar:

Muitas vezes enfrentamos problemas e, em alguns casos, até achamos que eles não têm solução. Às vezes, achamos que estamos sós e que até mesmo o Senhor Se esqueceu de nós. Procuramos ajuda de diversas

formas e em vários lugares, porém deixamos de buscar no lugar certo, que é em Jesus. Deus usa pessoas (amigos) para nos ajudar a encontrar a solução para nossas dificuldades e o sentido real de viver.

Discussão em grupo:

Você conhece alguma história de alguém que carregou um sentimento de culpa por algo que cometeu e que precisava do perdão, assim como um paralisado almeja a cura física?

III. APLICANDO O TEXTO

Nos dias de Jesus e em todos os tempos, sempre existiram pessoas com necessidades diversas. Jesus veio ao mundo para dar alívio aos necessitados, perdão e, acima de tudo, dar salvação a toda a humanidade. Pessoas sofrem todos os dias ao nosso redor, e, às vezes, também temos nossas dificuldades, mas, como conhecedores que somos de um Deus que pode todas as coisas, somos convidados a ajudar a aliviar o fardo e a dor daqueles que necessitam.

O paralisado de Cafarnaum precisou dos amigos para alcançar a cura. E hoje muitos também precisam de nós para chegar a Jesus. Se os ajudarmos, eles poderão viver, ter alegria e fazer o mesmo por outras pessoas.

CONCLUSÃO

Deus deixou vários meios para ajudarmos as pessoas, e um desses meios é o Pequeno Grupo. A maior necessidade das pessoas é viver em comunidade, ser amadas e ter amigos acessíveis e confiáveis, como o paralisado teve. Mais do que a cura física, as pessoas procuram relacionamentos. O Pequeno Grupo deve ser esse lugar aonde as pessoas com necessidades de aceitação vêm e, depois, podemos apresentá-las a Jesus, que quer aceitá-las, curá-las e perdoá-las.

O CEGO BARTIMEU

11

QUEBRA-GELO

Você tem alguém na sua família que é cego de nascença? Como é viver com alguém com essa limitação? Você conhece alguém ou tem na família alguém que enxergava e ficou cego? Qual foi a reação da pessoa e como foi sua adaptação?

INTRODUÇÃO

Hoje vamos estudar o relato bíblico no qual nos é apresentado um personagem conhecido como Bartimeu. Na realidade, Bartimeu não era seu nome. O relato não menciona seu nome, mas sim aquele pelo qual ele era conhecido. Bar quer dizer filho, e Timeu era o nome de seu pai. Portanto, este homem era conhecido pelo nome de seu pai.

O texto diz que ele estava mendigando à beira do caminho. Neste tempo não havia muita misericórdia com os deficientes. Eles estavam condenados ao seu destino. E se eram socialmente rejeitados, espiritualmente eram considerados dignos de culpa.

O texto deixa entender que ele estava consciente de sua situação, pois estava necessitado e, por isso, pedia. Pela continuação do texto, percebemos que estava perto da Páscoa, e isso queria dizer que as pessoas tinham, inevitavelmente, que passar por Jericó para ir a Jerusalém. Ali, ele tinha encontrado um lugar estratégico para pedir aos que passavam por Jericó. E foi nesse local que aconteceu a história de seu encontro com Jesus.

TEXTO PARA ESTUDO: Marcos 10:46-52

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A história do cego de Jericó ou cego Bartimeu, como também é conhecida, está relatada nos três primeiros evangelhos e trata-se de uma história real.

Jesus e Seus discípulos estavam passando por Jericó, e por todos os lugares que passavam, uma multidão afluía para junto dEle; uns para receber uma cura, outros para ouvir Suas mensagens e outros para buscar acusá-Lo de alguma forma.

Em todos os lugares que Ele passava, mudanças aconteciam: lugares eram modificados, vidas eram transformadas, pessoas eram curadas, mas, infelizmente, havia também um grupo de pessoas (líderes religiosos) cujo ódio também aumentava contra Jesus.

Foi neste contexto que o cego Bartimeu ouviu falar que Jesus estava passando por ali e que havia esperança para sua vida.

Para pensar:

A narrativa de Bartimeu trata-se de uma história real. Pode assemelhar-se à história de muitos outros. Sua história pode não corresponder exatamente à deste homem. Mas pode existir algo em comum entre você e Bartimeu. Talvez você não seja cego, nem mendigo. Você pode encontrar-se necessitado, desesperado, angustiado ou sentindo culpa. Faça como Bartimeu hoje. Clame por Jesus! Venha a Ele! Disponha-se a segui-Lo.

Discussão em grupo:

Qual é a sua reação quando você está em um lugar e vê uma pessoa cega acompanhada por outra pessoa lhe pedindo ajuda? Você ajuda com alegria ou sua reação é achar que ele não precisa, por ser aposentado ou por achar que outros estão se beneficiando com essa situação?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Literalmente, o texto diz que Bartimeu era cego. Pela narrativa, compreende-se que um dia, ele teve sua visão boa, mas a perdeu por

causa de uma doença ou acontecimento não narrado. A cegueira lhe deixava limitado em suas ações e mobilizações, ficando impossível de contemplar as belezas da vida.

O texto afirma que Bartimeu era mendigo. A cegueira produz empobrecimento, marginaliza, segrega e discrimina, pois muitos evitam a companhia de alguém que não tem visão.

Há vários níveis de mendicância: física, emocional, afetiva, psicológica e espiritual.

Também vimos no texto que Bartimeu era cego, mas tinha uma boa audição. Ele ouviu o barulho da multidão que seguia a Jesus e perguntou o que estava acontecendo e quem passava por ali.

Quando soube que era Jesus, algo diferente começou a acontecer dentro dele: um desejo forte de encontrar-se com Jesus. Ele viu que ali estava a sua única esperança, e não perdeu tempo, mas começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”.

Para pensar:

Se Jesus estivesse passando hoje por aqui e você precisasse de uma bênção especial, como no caso do cego Bartimeu, e a multidão tentasse impedi-lo de chegar a Jesus, você teria fé suficiente para clamar por Jesus ou seria anulado pela multidão?

Era tudo o que Bartimeu esperava. Ele sentia que tinha chegado o dia de ser curado, de ser liberto de seu mal. A oportunidade era única. Era a última vez que Jesus passava por Jericó e seguia para Jerusalém, onde seria morto. Por isso, ele gritou, acreditou, desejou, se humilhou e reconheceu sua dependência completa de Jesus.

III. APLICANDO O TEXTO

Segundo o site Portal Brasil, temos em média 6,5 milhões de brasileiros cegos e no mundo, a média seria de 39 milhões com estimativa de chegar a 75 milhões até 2020.

Assim como o número de deficientes visuais cresce a cada dia, a quantia de cegos espirituais cresce também e até em uma proporção maior. Um grande número de cegos espirituais clama por ajuda e não vê outra

solução para sua vida, a não ser o encontro com Jesus. Precisamos diariamente nos colocar nas mãos do Senhor a fim de que Ele nos capacite para sermos um auxílio para essas pessoas.

Discussão em grupo:

O que eu e você temos feito e que tipo de ministério temos desenvolvido para ajudar outras pessoas a ver ou a tornar a ver a pessoa de Jesus?

CONCLUSÃO

Muitos estão como Bartimeu, à beira do caminho, cegos, desamparados, marginalizados, segregados. E muitos estão desejosos de ouvir de Jesus as palavras ouvidas por Bartimeu: “Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora” (Marcos 10:52).

Os movimentos e os barulhos da vida continuam apontando que Jesus logo virá a esta Terra. Nós, como filhos de Deus, precisamos viver cada dia com Ele para termos condições de ajudar os cegos espirituais a encontrar cura e salvação no Senhor Jesus.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

12

QUEBRA-GELO

Você acredita em anjos? Já sentiu em algum momento de sua vida a convicção de ter sido protegido por um anjo? Você consegue imaginar sua reação caso um ser angelical se revelasse um dia a você?

INTRODUÇÃO

A ressurreição de Jesus está entre os milagres mais importantes que ocorreram na história da humanidade. A vitória de Jesus sobre a morte é uma parte fundamental de Seu Plano de Salvação, que pretende em última instância restaurar a humanidade à sua condição original de perfeição.

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 28:1-10

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

As devotas mulheres que haviam estado na crucificação de Jesus foram logo cedo ao túmulo do Salvador, levando consigo especiarias para ungir o Seu corpo. Eram mulheres de fé e muita fibra, pois não se intimidaram

nem mesmo com a árdua tarefa de remover a pesada pedra que fechava o sepulcro de Cristo. Entretanto, ao chegarem no túmulo, perceberam que a pedra já estava removida e o sepulcro, aberto. Porém, o corpo de Jesus não estava lá. Naquela madrugada, houve um grande terremoto que, na verdade, fora provocado pela ação de dois anjos, os quais removeram a pesada pedra do sepulcro. Os soldados que vigiavam ficaram apavorados diante da cena e desmaiaram de tanto medo. Então, um anjo tratou de informar as mulheres que Jesus tinha ressuscitado, como Ele mesmo havia prometido (v. 5-6). Por fim, o anjo ordenou que as mulheres fossem e dessem as boas-novas aos demais discípulos (v. 7). Elas retiraram-se apressadamente, mas foram interrompidas pelo próprio Jesus, que veio ao encontro delas. Jesus as encorajou a irem avisar seus irmãos de que apareceria a eles em breve (v. 8-10).

Para pensar:

É impressionante que, apesar de tudo o que Jesus havia ensinado tantas vezes sobre a ressurreição (Mt 16:21; 17:23; 20:19; 26:32), Seus discípulos ainda não acreditavam que ela ocorreria. O fato é que nós, seres humanos, temos esta tendência de esquecer as promessas de Deus, especialmente quando as provas nos afligem.

Discussão em grupo:

Por que muitas vezes somos falhos em confiar nas promessas de Deus, especialmente quando estamos passando por momentos difíceis? A Bíblia diz que as mulheres saíram apressadamente para contar as boas-novas da ressurreição de Cristo. O que essa atitude revela sobre o compromisso que elas tinham com Deus e o tipo de compromisso que nós também devemos ter?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A ressurreição de Jesus é um milagre muito rico em significados:

1. Prova que Jesus era Filho de Deus. Jesus havia afirmado ter autoridade para dar Sua vida e tomá-la de volta (Jo 10:17-18).
2. Comprova a veracidade das profecias bíblicas. Algumas profecias

do Antigo Testamento predisseram a ressurreição do Messias (Sl 16:10; 110:1).

3. Confirma nossa ressurreição futura. A vitória de Jesus sobre a morte garante a ressurreição de todos aqueles que crerem em Seu nome (1Ts 4:13-18). Sem a ressurreição de Jesus, não há esperança, e nossa fé é vã (1Co 15:15).
4. É a base do sacerdócio celestial de Cristo. Pelo fato de Jesus estar vivo no Céu, podemos chegar “com confiança ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e graça para socorro em tempo oportuno” (Hb 4:16).
5. Confirma nossa herança futura em um Novo Céu e uma Nova Terra. Porque Jesus vive, podemos ter certeza de que um dia viveremos com Ele em uma Terra restaurada (2 Pe 3:13).

Para pensar:

A ressurreição de Cristo é um milagre tão importante que todos os outros milagres da Bíblia não fariam sentido se Jesus não houvesse triunfado sobre a morte. Mesmo Sua morte na cruz seria de nenhum valor e, conseqüentemente, estaríamos sem esperança nesse mundo.

Discussão em grupo:

O que você sente ao saber que Cristo ressuscitou e está vivo no Céu intercedendo por você? Como podemos corresponder ao amor de Cristo, que nos garantiu tantas bênçãos através de Sua morte, ressurreição e intercessão?

III. APLICANDO O TEXTO

Não podemos deixar de comentar o fato de Jesus ter aparecido primeiramente às mulheres para depois aparecer aos demais discípulos. Por que elas foram privilegiadas com tamanha revelação? Jesus estava apenas recompensado essas mulheres por sua devoção sincera. Elas não só foram as últimas a deixar o Calvário na sexta da crucificação, mas também foram as primeiras a visitar o sepulcro de Jesus no domingo da ressurreição. Isso é uma evidência do comprometimento que tinham com Deus. Que lição podemos aprender com essas fieis discípulas? Quando obedecemos a Deus e à Sua Palavra, Jesus vem a nós.

Para pensar:

Jesus não somente Se revelou a essas consagradas mulheres como também as incumbiu de serem as primeiras pessoas a proclamar as boas-novas de Sua ressurreição. Que grande privilégio! Nossa devoção a Cristo sempre será recompensada por gloriosas revelações de Seu amor. Temos o privilégio de falar a outros sobre as maravilhosas bênçãos que recebemos de Jesus.

Discussão em grupo:

Como podemos demonstrar em nosso dia a dia a mesma devoção das mulheres que foram ao túmulo de Cristo na manhã de Sua ressurreição?

CONCLUSÃO

A ressurreição de Cristo deve nos levar a duas atitudes:

1. Gratidão. Devemos ser gratos a Deus, porque, uma vez que Cristo está vivo, podemos ter a esperança da vida eterna.
2. Compromisso com a pregação. O Cristo ressurreto comissionou Sua igreja a ir e proclamar as boas-novas de Sua vitória sobre a morte. Portanto, a ressurreição deve nos levar à missão, e não à acomodação.

A VOLTA DE JESUS

13

QUEBRA-GELO

Você está contente com a atual situação desse mundo? O que lhe provoca indignação e tristeza nesse mundo? Você crê que Deus agirá para colocar em ordem a atual situação deste planeta?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, falaremos sobre um milagre ainda futuro que será global e visível para todos os seres humanos. Será um milagre extraordinário que testificará do imenso poder de Deus para resgatar Seu povo fiel e destruir aqueles que se opõem ao Seu governo. Estamos nos referindo à volta de Jesus, que é um dos temas mais mencionados na Bíblia – são mais de 2.500 referências!

TEXTO PARA ESTUDO: João 14:1-3

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus tinha revelado para os discípulos que se apartaria deles (João 13:36). Essa revelação os deixou tristes e atribulados. Como seria a vida deles sem a presença de seu amado Salvador? Então, a fim de confortá-los, Jesus fez a gloriosa promessa de Seu retorno. Ele declarou

claramente: “Eu voltarei” (v. 3). Desde então, a volta de Jesus tem sido uma doce esperança para os cristãos. Pedro anunciou a volta de Jesus (Atos 3:20). Paulo igualmente ensinou sobre esse glorioso evento (1 Tessalonicenses 4:13-19) e o chamou de “a bendita esperança” do cristão (Tito 2:13). A volta de Jesus será a resposta final de Deus para a maldade e a injustiça existentes nesse mundo. Além disso, a segunda vinda de Cristo é nossa segurança diante do medo da morte (1 Coríntios 15:54-57) e nossa certeza do dia da recompensa (Apocalipse 22:12).

Para pensar:

Neste mundo de tanta dor, sofrimentos e injustiças, a promessa da volta de Jesus nos oferece esperança e consolo em todas as situações da vida. Podemos estar certos de que o bem triunfará sobre o mal e a vitória final será selada no retorno glorioso de Jesus. O “Dia do Senhor” será um dia de trevas para os ímpios, mas um dia de alegria para aqueles que amam a Sua vinda (Isaías 35:4).

Discussão em grupo:

Em qual momento de sua vida, a promessa da volta de Jesus lhe serviu de grande conforto e renovou sua esperança?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Quando, como e para que Jesus virá? Essas são perguntas que surgem naturalmente quando falamos sobre o milagre da volta de Jesus. Embora o tempo exato do advento seja desconhecido (Mateus 24:36), Cristo apresentou sinais claros que apontariam para Sua vinda (Mateus 24:3-33). Jesus também declarou enfaticamente que Seu retorno seria pessoal, literal, visível e audível (Mateus 24:30-31; Apocalipse 1:7). Além disso, a Bíblia é clara em demonstrar que Jesus voltará tanto para conceder vida eterna aos Seus filhos, levando-os para o Céu (1 Tessalonicenses 4:13-19) como para destruir os ímpios que se rebelaram contra a Sua vontade (2 Tessalonicenses 2:8).

Para pensar:

As guerras, catástrofes naturais, fome, aumento da violência e da imoralidade são fortes evidências da brevidade da volta de Jesus. Logo, teremos a alegria de ver nosso amado Salvador vindo sobre as nuvens

do Céu. Nessa ocasião, Ele nos dará vida eterna e nos levará para o Céu. Poderemos rever familiares e amigos que foram separados de nós pela morte. Sobretudo, teremos a grata alegria de ver a face gloriosa de nosso Salvador. Chega de dor e sofrimento. Finalmente, Deus reunirá Seu povo e estabelecerá Seu reino de paz e justiça!

Discussão em grupo:

Em sua opinião, quais acontecimentos recentes no mundo são cumprimentos das predições bíblicas sobre a volta de Jesus? Quem você desejaria ver e abraçar na manhã da ressurreição? Pense em sua primeira entrevista com Jesus no Céu. Qual seria o teor dessa conversa?

III. APLICANDO O TEXTO

Enquanto aguardamos a manifestação gloriosa de Jesus, precisamos ter uma vida de sincera e fervente consagração a Deus. Além disso, devemos nos envolver ativamente na pregação do evangelho. “A crença na segunda vinda influencia de muitas maneiras a vida dos cristãos. O estilo de vida diário da pessoa reflete não apenas uma crença, mas a motivação para testemunhar e fazer o preparo espiritual para esse dia, independentemente da aparente demora” (Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia, p. 1.006). Assim, o cristão fiel se prepara para a volta de Jesus não de maneira ociosa, mas ativa; vivendo e pregando o evangelho.

Para pensar:

Ao mesmo tempo em que estamos cientes da brevidade da volta de Jesus, não podemos ser precipitados a ponto de abandonar nossas atividades comuns da vida (estudo, trabalho, etc). Não podemos nos isolar da sociedade e, muito menos, levar uma vida ociosa enquanto aguardamos a volta de Jesus. Como cristãos, precisamos nos consagrar a Deus para testemunhar ao mundo sobre a volta de Jesus. Devemos viver uma vida útil e relevante nessa Terra, sendo uma bênção na vida de outros. Dessa maneira, estaremos não apenas preparados para a volta de Jesus, mas também estaremos preparando outros para o encontro com o Senhor. Não nos esqueçamos de que Cristo nos confiou a missão de fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:18-20).

Discussão em grupo:

Como podemos conciliar as atividades do dia a dia com o devido preparo para o breve retorno de Jesus? Como podemos aproveitar o tempo que passamos no trabalho ou na escola para testemunhar de Cristo a outros?

CONCLUSÃO

No estudo de hoje, aprendemos que a volta de Jesus é um dos maiores milagres da Bíblia, pois afetará o destino de todas as pessoas que vivem e já viveram sobre esta Terra. Os sinais do retorno de Jesus devem nos impelir ao preparo espiritual e a sermos ativos na pregação do evangelho. Vivamos hoje tendo em vista essa grande verdade bíblica!

NOTAS

[illegible]

NOTAS

[illegible]

NOTAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. At the bottom of the page, there is a decorative border consisting of overlapping, semi-transparent geometric shapes in shades of gray, creating a modern, abstract look. The overall design is clean and minimalist, suitable for writing or drawing.

NOTAS

[illegible]

NOTAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. At the bottom of the page, there is a decorative border consisting of overlapping, semi-transparent geometric shapes in shades of gray, creating a modern, abstract look. The overall design is clean and minimalist, suitable for writing or drawing.

NOTAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. At the bottom of the page, there is a decorative border consisting of overlapping, semi-transparent geometric shapes in shades of gray, creating a modern, abstract look. The overall design is clean and minimalist, suitable for writing or drawing.